

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

Fear of Negative Social Evaluation and Engagement in Sports Practice

Miedo a la evaluación social negativa y compromiso en la práctica deportiva

Julia Nogueira Jank

Marcelo Gonçalves Duarte

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Campo Grande – Brasil

Resumo

O objetivo do presente estudo buscou investigar a relação entre medo de avaliação social negativa e engajamento esportivo especificamente na modalidade de natação. Trata-se de um estudo descritivo correlacional com procedimento de coleta transversal. Foram recrutados 37 crianças e adolescentes (com idade de 8 a 17 anos) de ambos os sexos, localizados em duas cidades do estado do MS. Para as avaliações foram utilizados dois questionários *BFNE-PAS* e *PACES*. Os resultados indicaram que as meninas tem mais medo de avaliação social em comparação aos meninos, e em relação ao engajamento, ambos os sexos tiveram um resultado positivo, porém quanto mais medo de avaliação negativa dos participantes menor engajamento deles na prática de natação. Conclui-se que as meninas ainda tendem a se prejudicar no seu engajamento esportivo diferente dos meninos, devido ao seu medo de avaliação social.

Palavras-chave: Avaliação Social; Engajamento; Natação

Abstract

The aim of this study was to investigate the relationship between fear of negative social evaluation and sporting engagement, specifically in the sport of swimming. This is a descriptive correlational study with a cross-sectional collection procedure. We recruited 37 children and adolescents (aged between 8 and 17) of both sexes, located in two cities in the state of Mato Grosso do Sul. Two questionnaires, *BFNE-PAS* and *PACES*, were used for the evaluations. The results indicated that girls are more afraid of social evaluation than boys, and in relation to engagement, both sexes had a positive result, but the more fear of negative evaluation the participants had, the less engaged they were in swimming. It can be concluded that girls still tend to be less engaged in sports than boys due to their fear of social evaluation.

Keywords: Social Evaluation; Engagement; Swimming

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar la relación entre el miedo a la evaluación social negativa y el compromiso deportivo, concretamente en el deporte de la natación. Se trata de un estudio descriptivo correlacional con un procedimiento de recogida transversal. Reclutamos 37 niños y adolescentes (entre 8 y 17 años) de ambos sexos, localizados en dos ciudades del estado de Mato Grosso do Sul. Se utilizaron dos cuestionarios, *BFNE-PAS* y *PACES*, para las evaluaciones. Los resultados indicaron que las niñas tienen más miedo a la evaluación social que los niños, y en relación al compromiso, ambos sexos tuvieron un resultado positivo, pero cuanto más miedo a la evaluación negativa tenían los participantes, menos comprometidos estaban con la natación. Se puede concluir que las chicas tienden a practicar menos deporte que los chicos debido a su miedo a la evaluación social.

Palabras clave: Evaluación social; Compromiso; Natación

Introdução

A prática esportiva (PE) colabora para o desenvolvimento de uma vida saudável, proporcionando a Atividade Física (AF) regular e prevenindo uma série de doenças associadas ao sedentarismo (Barboza, 2023). Trazendo diversos benefícios para a saúde física, mental e social do praticante, além de ser uma atividade prazerosa, beneficiando o indivíduo em diversos campos de suas vidas, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado, assim é importante profissionais competentes e responsáveis, com isso pode e deve ser considerado como uma das ferramentas mais eficazes para trabalhar com crianças e jovens (Sanches & Rubio, 2011).

A avaliação social, compreendida como as percepções que o indivíduo tem sobre o olhar dos outros e o impacto desse olhar em sua autoimagem, pode atuar tanto como um incentivo quanto como uma barreira para o envolvimento esportivo (Harter, 1981). O medo de avaliação positiva se refere a preocupação das consequências de fazer com que os outros desenvolvam uma impressão de si próprio que seja pavorosa, não podendo satisfazer as expectativas elevadas dos outros (Heimberg et al., 2014). O medo de avaliação negativa se refere a preocupação em torno das avaliações que os outros fazem de si próprio, podendo não ser merecedor de inclusão social (Heimberg et al., 2014). Consequentemente isso leva a ansiedade social, onde o indivíduo teme não apenas a avaliação negativa, mas uma avaliação abrangente (Weeks et al., 2005, Weeks et al., 2012). É importante observar que, nos contextos esportivos, os indivíduos são invariavelmente submetidos à avaliação social, normalmente expostos às sessões de treinamento atlético que ocorrem em grupos, supervisionadas por um instrutor ou treinador, em ambientes propícios à avaliação de colegas (por exemplo, ginásios, quadras esportivas, playgrounds e piscinas). Qualquer inadequação no cumprimento da tarefa de acordo com um padrão aceitável se torna mais evidente, submetendo os indivíduos a uma avaliação social de suas competências (Weeks et al., 2005, Weeks, Heimberg; Rodebaugh, 2008; Weeks et al., 2012;). Esse medo pode surgir de inseguranças em relação à habilidade esportiva, ao preparo físico ou mesmo ao próprio corpo. Como resultado, algumas pessoas acabam evitando situações em que possam ser observadas ou julgadas, o que limita a participação em atividades esportivas coletivas ou em ambientes públicos. A importância de entender e trabalhar

esse fator no contexto da prática esportiva reside no seu potencial para afetar diretamente o engajamento esportivo (Sanches, 2007; Alves e Becker, 2021;).

Estudos apontam que a qualidade das interações sociais e o suporte de pares, família e comunidade são determinantes significativos para o engajamento em atividades físicas e esportivas (Cheng, Mendonça, Farias, 2004; Ornelas, Perreias, Ayala, 2007; Beets, Cardinal, Alderman, 2010; Edwardson, Gorely, 2010; Lisboa et al, 2018;). O engajamento na atividade física está relacionado com os níveis de participação na atividade física de crianças e adolescentes (Trost et al, 1997; Motl et al, 2001). A motivação, por sua vez, é influenciada pela autopercepção do indivíduo em relação à sua competência e ao apoio que recebe, fatores que modulam seu nível de adesão a programas esportivos e sua persistência diante de desafios (Ryan & Deci, 2000). De acordo com Marzinek (2004) a motivação pode ser dividida em intrínseca que é quando o indivíduo realiza a atividade física por vontade própria e extrínseca que é quando o indivíduo é incluído pelos colegas. A exposição que os jovens têm a um esporte extracurricular específico geralmente depende dos interesses e da experiência daqueles que se oferecem, depende um pouco do que está disponível e em sua localidade. (Tannehill et al, 2013).

O professor precisa buscar conteúdos diversificados e motivantes, para conseguir atender os interesses dos alunos e atingir seus objetivos. A motivação e o engajamento é fruto de uma interação entre a pessoa e o ambiente, conhecer os fatores que motivam os alunos é muito importante, para ajudar no desempenho do aluno e no desenvolvimento das aulas (Neto, 2012). O medo da avaliação social é uma questão complexa que pode afetar profundamente o engajamento e a motivação de uma pessoa, principalmente no contexto esportivo, onde o desempenho está sujeito à crítica ou julgamento.

Este estudo busca investigar a relação entre medo de avaliação social negativa e engajamento esportivo especificamente na modalidade de natação, investigando como esse contexto e suporte social pode facilitar ou dificultar o envolvimento em práticas esportivas regulares.

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

Método

Participantes

O presente estudo é caracterizado como um estudo descritivo correlacional com procedimento de coleta transversal. Participaram do presente estudo 37 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade entre 8 e 17 anos (Média de idade:12,21 e Desvio Padrão:2,94), 59,4% do sexo feminino. Todas as crianças e adolescentes eram todas de clubes de natação localizados nas em duas cidades do estado de Mato Grosso do Sul - MS, 15 crianças e adolescentes sendo 12 meninas de Maracaju/MS e 22 crianças e adolescentes sendo 10 meninas de Campo Grande. Todas as crianças e adolescentes participantes do estudo frequentavam o seu clube de natação há pelo menos um ano. Os diretores das escolas de natação foram informados sobre a natureza, objetivos e procedimentos do presente estudo. Anterior às avaliações, o consentimento informado por escrito foi obtido dos pais ou responsáveis pelas crianças. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS (número de referência 65052522.4.0000.0021). As avaliações foram realizadas entre abril e setembro de 2024. Para ser incluída nas análises, a criança precisava completar todas as avaliações.

Instrumentos de coleta

Medo de avaliação social negativa

Para investigarmos o medo de avaliação social negativa, utilizamos a *Brief Fear of Negative Evaluation Scale for children and adolescents adapted for physical activity and sports settings - BFNE-PAS* (Nobre e Valentini 2022). Esta contém onze itens, com formato de resposta em escala likert de cinco pontos (1 - não é nada parecido comigo, 2 - um pouco parecido comigo, 3 - mais ou menos parecido comigo, 4 - muito parecido comigo, 5 - totalmente parecido comigo), direcionados ao medo que as crianças e adolescentes possam ter de serem avaliado(a)s negativamente caso falhem, sobre ter medo de que outras pessoas percebam os seus defeitos, sobre ficar preocupado(a) quando tem que usar roupas de educação física (ex: calça de ginástica, camiseta, bermuda, calção, maiô, sunga), ter medo de que as pessoas não as aprovem quando participam de esportes/atividades físicas ou treinamento físico, entre outras. Para o presente estudo utilizou-se os seguintes cortes para as classificações: baixo medo escores entre 0-14; médio medo escores entre 15-25; e alto medo escores acima de 26.

Engajamento

Utilizou-se o Physical Activity Enjoyment Scale (PACES) adaptado (Carraro; Young, Robazza, 2008), é uma anamnese com 6 itens, utilizando uma escala Likert de 5 pontos com Smileiômetro. As crianças foram solicitadas a apontar um smiley que melhor correspondesse à pergunta específica, onde cada criança pode pontuar de 5 a 25 na escala de engajamento ( 5 - gosto muito;  4 - gosto;  3 - mais ou menos,  2 - não gosto;  1 - não gosto muito), entretanto, no item 3 foi realizada a inversão dos smiles  1 - gosto muito;  2 - gosto;  3 - mais ou menos,  4 - não gosto;  5 - não gosto muito). O smileiômetro foi amplamente adotado e aplicado em estudos de pesquisa com crianças (Read, MacFarlane e Casey, 2002; Sim e Horton, 2012; Hoeboer, De Vries, Mast e Savelsbergh, 2017). É fácil de completar e não requer escrita de crianças pequenas. A confiabilidade e o efeito da idade do smileiômetro foram avaliados positivamente em crianças pequenas por Read (2008).

Procedimentos de coleta

O presente estudo encontra-se devidamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS (número de referência 65052522.4.0000.0021) Inicialmente foram respeitados os procedimentos éticos para a realização da pesquisa. Inicialmente entrou-se em contato com os diretores das escolas de natação que foram informados sobre a natureza, objetivos e procedimentos do presente estudo. Após receber a autorização do responsável do estabelecimento de natação para realização da pesquisa e anterior às avaliações, foi entregue aos pais/responsáveis das crianças e adolescentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) informando por escrito todos os procedimentos que seriam realizados na pesquisa. Após as devolutivas do TCLE e TALE, foram realizadas e agendadas as coletas de dados com as respectivas crianças e adolescentes. As avaliações foram realizadas entre os meses de abril e setembro de 2024. Para ser incluída nas análises, a criança precisava entregar o TCLE e TALE devidamente assinado pelo seu responsável e completar todas as avaliações.

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

As coletas ocorreram na cidade de Maracaju, cada criança ou adolescentes individualmente anteriores ao seu treino era orientado a ir a um local afastado dos outros junto do pesquisador, para que não comprometesse na resposta. Cada criança foi avaliada individualmente, os questionários foram realizados no mesmo dia, por motivos de tempo e quantidade de indivíduos, se precisou ir mais de um dia para realizar a coleta. A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma individual e durou aproximadamente em média 20 minutos cada criança. Devido ao número pequeno de crianças e adolescentes pesquisadas na cidade de Maracaju, foram pesquisadas novas crianças e adolescentes, mas agora na cidade de Campo Grande. Os procedimentos de coleta na cidade de Campo Grande ocorreram do mesmo modo que na cidade de Maracaju.

Análise de dados

Para a análise descritiva dos dados foi utilizado o cálculo das médias, desvios padrão e percentuais. Para a análise dos dados categóricos, foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2), com o objetivo de verificar a diferença nas proporções entre as variáveis categóricas investigadas. Para investigar a associação linear entre as variáveis, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson (r), com nível de significância $p < .05$. Os dados foram armazenados e analisados no programa estatístico SPSS 26.0.

Resultados

Observa-se na tabela 1, que a maioria dos participantes, meninos e meninas, frequenta aulas de educação física regularmente, com a maioria dizendo que sempre frequentam. O teste Qui Quadrado não mostrou diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 4,504$, $p = 0,212$), entretanto, há mais meninas que gostam de aulas de educação física do que meninos que não gostam de frequentar, como mostra a menor porcentagem de meninas que nunca frequentam (0%) em comparação aos meninos (13,3%). Esses dados podem ajudar os educadores a entender os níveis de engajamento dos alunos em atividades físicas e podem orientá-los na melhoria dos programas de educação física. Uma parcela grande de meninos (66,7%) e meninas (63,6%) frequenta regularmente aulas de educação física. Essa participação consistente é crucial para promover uma atitude positiva em relação aos esportes e à atividade física.

Ainda na tabela 1, o teste Qui Quadrado não mostrou diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 1,208$, $p = 0,865$). No item “gosta de praticar”, os resultados indicam que uma porcentagem maior de meninas (36,4%) gosta de educação física (EF) em comparação aos meninos (33,3%). Além disso, 20% dos meninos relataram não gostar de EF, enquanto apenas 9,1% das meninas sentiram o mesmo. Isso sugere uma potencial disparidade de gênero na motivação e no prazer das atividades físicas.

Tabela 1. Frequência de participação e prazer nas aulas de Educação Física.

Frequência Educação Física						
Sexo	Sempre n (%)	Quase Sempre n (%)	Às vezes n (%)	Nunca n (%)	Total n (%)	
Feminino	14 (63,6)	6 (27,3)	2 (9,1)	0 (0)	22 (100)	
Masculino	10 (66,7)	3 (20)	0 (0)	2 (13,3)	15 (100)	
Total	24 (64,9)	9 (24,3)	2 (5,4)	2 (5,4)	37 (100)	

Gosta de Praticar						
Sexo	Nenhum Pouco n (%)	Pouco n (%)	Mais ou menos n (%)	Muito n (%)	Muitíssimo n (%)	Total n (%)
Feminino	2 (9,1)	2 (9,1)	3 (13,6)	7 (31,8)	8 (36,4)	22 (100)
Masculino	1 (6,7)	3 (20)	1 (6,7)	5 (33,3)	5 (33,3)	15 (100)
Total	3 (8,1)	5 (13,5)	4 (10,8)	12 (32,4)	13 (35,1)	37 (100)

Fonte: Os Autores

Na tabela 2, um número maior de meninos (40%) tem pouco medo, o que é maior do que a porcentagem de meninas com pouco medo (13,6%). Isso sugere que os meninos podem se sentir menos preocupados com o que os outros pensam em comparação com as meninas.

Tabela 2. Frequência de Medo de avaliação social negativa.

Nível do medo				
Sexo	Baixo n (%)	Médio n (%)	Alto n (%)	Total n (%)
Feminino	3 (13,6)	10 (45,5)	9 (40,9)	22 (100)
Masculino	6 (40)	5 (33,3)	4 (26,7)	15 (100)
Total	9 (24,3)	15 (40,5)	13 (35,1)	37 (100)

*valores de referência: (0 - 14): baixo medo; (15 - 25): médio medo; (acima de 26): alto medo.

Fonte: Os Autores

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

Na tabela 3, observou-se que na tabela 3, 2,7% do total das crianças e adolescentes não gostam de praticar natação, mas (62,2%) gostam de praticar a natação, sendo a maior parte do sexo feminino.

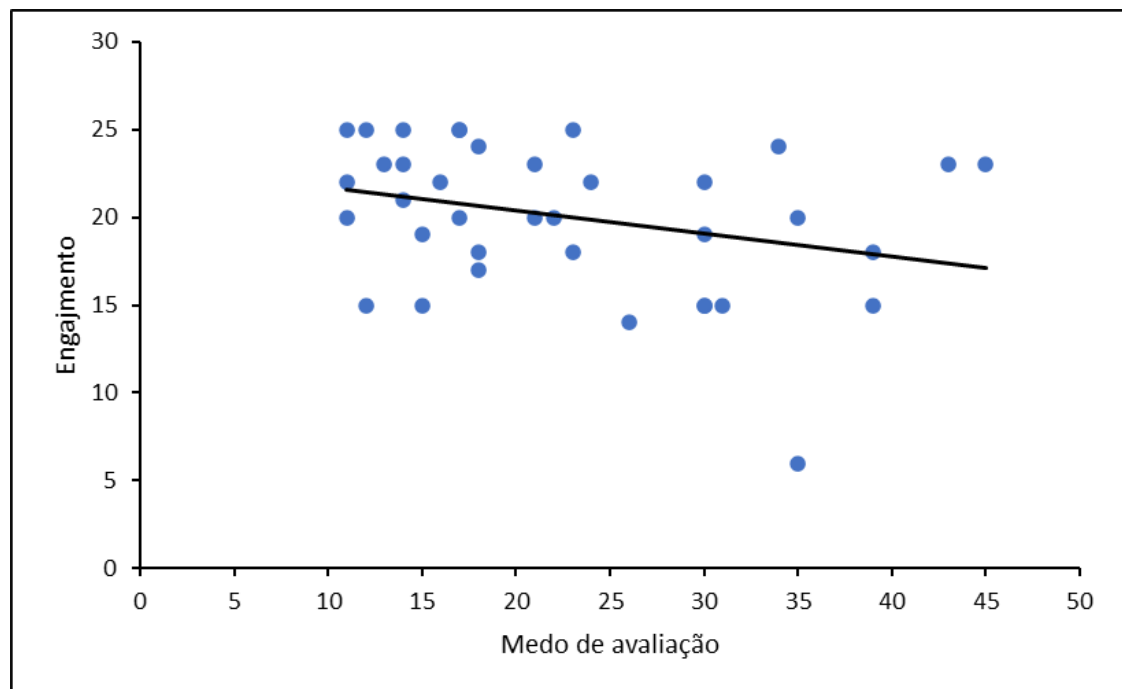
Tabela 3. Frequência do engajamento na prática esportiva.

Sexo	Nível de engajamento			Total n (%)
	Não gosto n (%)	Mais ou menos n (%)	Gosto muito n (%)	
Feminino	0 (0)	8 (36,4)	14 (63,6)	22 (100)
Masculino	1 (6,7)	5 (33,3)	9 (60)	15 (100)
Total	1 (2,7)	13 (35,1)	23 (62,2)	37 (100)

Fonte: Os Autores

Na figura 1, ao verificar a correlação entre o medo de avaliação social negativa e o engajamento para a prática de natação, observou correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,41$, $p = 0,01$). Esses achados sugerem que quanto mais medo de avaliação negativa dos participantes menor engajamento deles na prática de natação.

Figura 1. Relação entre engajamento e medo de avaliação social.



Fonte: Os Autores

Discussão de resultados

O presente estudo se propôs a investigar a relação entre o medo da avaliação social negativa e o engajamento para a prática esportiva, especificamente na modalidade de natação. Em relação à tabela 1 sobre a frequência nas aulas de EF onde a maioria relatou que sempre frequenta as aulas. É notório perceber que os jovens gostam da disciplina, pois promove vários benefícios para as crianças e jovens, através de atividades esportivas, e práticas corporais, onde se preocupa com o envolvimento de todos os alunos (Darido, 1999). Diferentes autores (Kobal, 1998; Etchepare; Pereira, Chicati, 2000; Hildebrandt-Straman, 2001; Darido, 2004; Kuppe, 2006) corroboram com os achados do presente estudo, relatando a grande participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Ainda de acordo com a tabela 1, no item, “gosta de praticar” se percebe resultados diferentes do comum, onde as meninas gostam mais de EF do que os meninos, pois o que a maioria das pesquisas mostram é o oposto, onde as meninas acabam ficando mais de canto, tocam menos na bola, acabam demonstrando desempenho abaixo dos meninos, isso ocorre devido a diferença no aprendizado ao longo da vida (Jacó; Altmann, 2011).

Segundo Schlenker e Leary (1982) o constrangimento é definido como uma experiência ou estado emocional, expresso como um tipo de ansiedade social e que resulta da perspectiva da avaliação dos outros em situações reais ou imaginárias, na qual o sujeito é exposto à possível avaliação dos outros, temendo fazer algo de maneira humilhante ou embaraçosa. Assim na tabela 2 que se trata sobre medo de avaliação social negativa as meninas acabaram tendo um resultado negativo em relação ao medo, e os meninos se sentem menos preocupados, isso pode ocorrer devido ao papel social da mulher na sociedade. De acordo com Gouveia et al (2006) as mulheres apresentaram uma maior tendência a vivenciar o sentimento de constrangimento do que os homens. Norton et al (2000) avaliou ansiedade social e a evitação do esporte entre os participantes em diferentes níveis de competição e gênero, em relação aos itens de evitação, as respostas foram relacionadas com medos mais gerais de avaliação negativa e ansiedade de interação, com pouca diferença por gênero, onde eles acabam evitando mais os esportes individuais, do que os coletivos, o medo de avaliação negativa e ansiedade de interação foi somente para as mulheres.

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

Pesquisa realizada por Gabrys e Wontorczyk (2023) avaliaram o impacto dos espectadores no desempenho esportivo, assim se observou que homens são mais sensíveis ao comportamento positivo dos torcedores do que as mulheres, os atletas do sexo masculino também apresentaram níveis mais altos de medo de avaliação negativa.

De acordo com a pesquisa realizada por Nunes (2010) meninos e meninas apresentaram semelhança no engajamento. Isso mostra que o engajamento está relacionado a manutenção da AF pois é uma influência próxima do comportamento e fornece um reforço para a prática de AF, assim as intervenções devem se concentrar na promoção do engajamento (Motl et al, 2001). Pesquisa realizada por De Meester et al (2022) analisou como as crianças com diferentes perfis de aptidão física e prazer diferem na participação semanal em esportes organizados, tendo como resultado que a grande maioria das crianças com pontuação alta em condicionamento físico e prazer eram meninos, enquanto o grupo de crianças com pontuação baixa eram meninas.

O estudo de Bevan et al (2021) traz como resultado que o estigma do peso, a internalização do estigma do peso e a avaliação da aparência estavam associados a menor engajamento e também a não praticar atividade física e esporte, gerando no indivíduo também o medo de avaliação social na sua aparência, comentários verbais negativos e provocações sobre peso forem incorporados pelo indivíduo, então o impacto em seu psicológico será maior. De acordo com uma pesquisa realizada por Gonçalves e Belo (2007) atletas apresentam menores índices de ansiedade nos esportes coletivos, devido a presença dos companheiros de equipe, onde acaba diminuindo a responsabilidade individual diante dos resultados das competições. Assim, na figura 1 quanto mais medo de avaliação negativa dos participantes menor engajamento deles na prática de natação.

Considerações Finais

O presente estudo buscou colaborar para compreensão da relação entre o medo da avaliação social e o engajamento para a prática esportiva. Os resultados sugerem que as meninas ainda tendem a se prejudicar no seu engajamento esportivo devido ao medo de avaliação social, diferente dos meninos que não se afetam tanto, assim se torna importante olhar pra esse lado que muitas das vezes é esquecido, é preciso também da compreensão dos profissionais da área. Desta forma, em futuras

investigações faz-se necessário entender como os professores entendem essa situação e compreender mais aprofundada e ampla sobre as variáveis que favorecem o engajamento na prática esportiva ao longo do desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Alves, Yasmin Caramori; Becker, Ana Paula Sesti. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 31-47, dez. 2021. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 15 set. 2024.

Barboza, Fabio Florindo do Canto. **A importância do esporte na formação do indivíduo**. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.

Beets MW, Cardinal BJ, Alderman BL. Parental social support and the physical activity-related behaviors of youth: a review. **Health Educ Behav**. 2010;37(5):621-44. <http://dx.doi.org/10.1177/1090198110363884> . PMID:20729347. Acesso em: 15 set. 2024.

Bevan, N., O'Brien, K. S., Lin, C. Y., Latner, J. D., Vandenberg, B., Jeanes, R., Puhl, R. M., Chen, I. H., Moss, S., & Rush, G. (2021). The Relationship between Weight Stigma, Physical Appearance Concerns, and Enjoyment and Tendency to Avoid Physical Activity and Sport. **International journal of environmental research and public health**, 18(19), 9957.

Cheng LA, Mendonça G, Farias JC Jr. Physical activity in adolescents: analysis of social influence of parents and friends. **J Pediatr (Rio J)**. 2014;90(1):35- 41. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.05.006> . PMID:24156835. Acesso em: 21 out. 2024.

Chicati, K. C. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, 11(1), 97-105.

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

Darido, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Araras, SP: **Topázio**, 1999.

Darido, S. C. (2004). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física . **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 18(1), 61-80. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092004000100006>. Acesso em: 21 out. 2024.

De Meester, A., Wazir, M. R. W. N., Lenoir, M., & Bardid, F. (2022). Profiles of Physical Fitness and Fitness Enjoyment Among Children: Associations With Sports Participation. **Research quarterly for exercise and sport**, 93(1), 26–35. <https://doi.org/10.1080/02701367.2020.1788700>. Acesso em: 21 out. 2024.

Edwardson CL, Gorely T. Parental influences on different types and intensities of physical activity in youth: A systematic review. **J Sport Exerc Psychol**. 2010;11(6):522-235. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.05.001>. Acesso em: 25 out. 2024.

Etchepare, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual e federal de ensino de Santa Maria**. 2000. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

Gabrys, K., & Wontorczyk, A. (2023). Sport Anxiety, Fear of Negative Evaluation, Stress and Coping as Predictors of Athlete's Sensitivity to the Behavior of Supporters. **International journal of environmental research and public health**, 20(12), 6084. <https://doi.org/10.3390/ijerph20126084>. Acesso em: 25 out. 2024.

Gonçalves, M. P., & Belo, R. P. (2007). Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**, 12, 301-307.

Gouveia, V. V. et al. O sentimento de constrangimento: evidências acerca do contágio emocional e do gênero. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 23, n. 4, p. 329–337, 2006.

Harter, S. (1981). A new self-report scale of intrinsic orientation in the classroom: Motivational and Informational Components. **Developmental Psychology**, 17(3), 300-312.

Heimberg, R. G., Brozovich, F. A., & Rapee, R. M. (2014). A Cognitive-Behavioral Model of Social Anxiety Disorder. **Social Anxiety**, 705–728. doi:10.1016/b978-0-12-394427-6.00024-8. Acesso em: 26 out. 2024.

Hildebrandt-Stramann, R. **Textos pedagógicos sobre ensino da educação física**. Ijuí: UNIJUI, 2001.

Hoeboer, J., de Vries, S., Mast, D., & Savelsbergh, GJP (2017). A satisfação das crianças com um teste de habilidade motora na educação física . **Journal of Physical Education Research** , 4 (4), 1-16.

Jacó, Juliana; Altamann, Helena. Educação física escolar e gênero: As Diferenças entre meninos e meninas nas maneiras de participar das aulas. **II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEXUAL: GÊNERO, DIREITOS E DIVERSIDADE SEXUAL**, 2011.

Kobal, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 1998. **Campinas**. 1998. 179 f. Dissertação (Mestrado Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Kuppe, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, jun. 2006

Marzinek, A. e Feres Neto, A. A. Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Año 1, nº105,2007.

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

Motl, R. W., Dishman, R. K., Saunders, R., Dowda, M., Felton, G., & Pate, R. R. (2001). Measuring enjoyment of physical activity in adolescent girls. **American journal of preventive medicine**, 21(2), 110–117.

Neto, L. J. T.; Da Cunha Voser, R. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Educação Física-Licenciatura. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/70318>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Norton, P. J., Burns, J. A., Hope, D. A., & Bauer, B. K. (2000). Generalization of social anxiety to sporting and athletic situations: gender, sports involvement, and parental pressure. **Depression and anxiety**, 12(4), 193–202. [https://doi.org/10.1002/1520-6394\(2000\)12:4<193::AID-DA2>3.0.CO;2-X](https://doi.org/10.1002/1520-6394(2000)12:4<193::AID-DA2>3.0.CO;2-X). Acesso em: 10 nov. 2024.

Nunes, M. L.; Valentini, N. C.; Spessato, B. C. **O engajamento de meninos e meninas nas aulas de educação física**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Educação Física-Licenciatura. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24907>. Acesso em: 10 nov. 2024.

Ornelas IJ, Perreira KM, Ayala GX. Parental influences on adolescent physical activity: a longitudinal study. **Int J Behav Nutr Phys Act**. 2007;4(3):1-10. PMID:17274822.

Read, J.C. (2008). Validating the fun toolkit: An instrument for measuring children's opinions of technology. **Cognition, Technology & Work**, 10(2),119-128.

Read, JC, MacFarlane, S., & Casey, C. (2002). Endurabilidade, Engajamento e Expectativas: Medindo a Diversão das Crianças.

Ryan, RM, & Deci, EL (2000). Teoria da autodeterminação e a facilitação da motivação intrínseca, desenvolvimento social e bem-estar. **American Psychologist**, 55 (1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>. Acesso em: 27 out. 2024.

Sanches, S. M.; Rubio, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825–841, 2011.

Sanches, Simone Meyer. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Rev. bras. psicol. Esporte**. São Paulo , v. 1, n. 1, p. 01-15, dez. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2024.

Schlenker, B. R., & Leary, M. R. (1982). Social anxiety and self-presentation: A conceptualization and model. **Psychological Bulletin**, 92 (3), 641-669.

Sim, GR, & Horton, M. (2012). Investigando as opiniões das crianças sobre jogos: Fun Toolkit vs. This or That. **Conferência Internacional sobre Design de Interação e Crianças**.

Tannehill, D., MacPhail, A., Walsh, J., & Woods, C. (2013). O que os jovens dizem sobre atividade física: o estudo Children's Sport Participation and Physical Activity (CSPPA). **Esporte, Educação e Sociedade**, 20 (4), 442–462.

Trost, S. G., Pate, R. R., Saunders, R., Ward, D. S., Dowda, M., & Felton, G. (1997). A prospective study of the determinants of physical activity in rural fifth-grade children. **Preventive medicine**, 26(2), 257–263.

Weeks JW, et al. Empirical validation and psychometric evaluation of the Brief Fear of Negative Evaluation Scale in patients with social anxiety disorder. **Psychol Assess**. 2005;17:179–190. doi: 10.1037/1040-3590.17.2.179. Acesso em: 15 nov. 2024.

Weeks , J. W. , Heimberg , R. G. and Rodebaugh , T. L. 2008 . The fear of positive evaluation scale: Assessing a proposed cognitive component of social anxiety disorder

Medo de Avaliação Social Negativa e Engajamento para Prática Esportiva

. *Journal of Anxiety Disorders* , 22 : 44 – 55 . doi:10.1016/j.janxdis.2007.08.002. Acesso em: 27 out. 2024.

Weeks, JW, Heimberg, RG, Rodebaugh, TL, Goldin, PR, & Gross, JJ (2012). Avaliação psicométrica da Escala de Medo de Avaliação Positiva em pacientes com transtorno de ansiedade social. *Avaliação Psicológica*, 24 (2), 301–312. <https://doi.org/10.1037/a0025723>. Acesso em: 30 out. 2024.

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. V.00 N.00/ Ano p.

ISSN: 2237-0315

Título em português

(Candara, fonte 12, centralizado, negrito, em letra minúscula, sendo a primeira letra maiúscula. O título deve conter no máximo até 20 palavras)

Título em Inglês ou Espanhol
(idêntico ao título em português)

nome do (s) autor(es)
Instituição
Cidade-Brasil

Permitem-se até três autores que deverão ser identificados.
Usar nos nomes, instituição e cidade, Candara 11

Resumo (Candara, fonte 11, negrito)

Resumo em português (de 600 até 900 (caracteres com espaço), justificado, sem adentramento, espaçamento simples)

Palavras-chave: (Candara, fonte 11, negrito)

3 palavras (com iniciais maiúsculas, separadas por ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento simples, sem adentramento, na linha abaixo do resumo. Candara, fonte 11)

Além do Resumo em Português, **é necessário mais um** Resumo em Inglês ou Espanhol com a mesma caracterização que o resumo em português.
Todas essas informações ficam em uma única página

(Título e sub-títulos – Candara, fonte 12, negrito, justificado e com adentramento de parágrafo de 1,25)

Exemplo - Introdução

Este texto apresenta, no formato de Template, as exigências de apresentação do artigo submetido à revista Cocar. Para o texto deve-se usar a fonte Candara, tamanho 12, justificado. Para o início de parágrafos deve-se utilizar o adentramento de 1,25 cm. Ao longo do texto o espaçamento a ser utilizado é de 1,5 cm).

Orientações na formatação do texto

Serão aceitos como Artigo, manuscritos que tenham entre 15 e 20 laudas, incluindo figuras, tabelas, gráficos e referências.

Para os trabalhos submetidos como Resenhas, os manuscritos deverão ter entre 7 a 10 mil caracteres com espaço, incluindo referência, figuras, tabelas e gráficos. As resenhas devem conter na página inicial as mesmas informações que os artigos, ou seja, indicar títulos, nome dos autores, instituição, local, resumos em português e inglês ou espanhol com palavras-chave.

A composição do texto deve observar que as Notas deverão ser apenas explicativas, reduzidas e colocadas no final do texto em Candara, fonte 12.

As orientações para a formatação do texto quanto a citações e referências, seguem as orientações da ABNT e estão disponíveis no item Diretrizes para Autores no site da revista.

As Citações devem seguir o sistema autor-data, conforme recomenda a NBR **10520:2023**. Se o nome do autor estiver citado no texto, citar da seguinte forma: Autor (1997) ou (Autor, 1997).

A citação direta, de até três linhas, deve estar inserida em um parágrafo comum do texto, entre aspas duplas. As aspas simples serão usadas para indicar citação no interior da citação.

Citações com mais de três linhas devem ter afastamento esquerdo de 4 cm e fonte 10, justificado, conforme normatização da ABNT NBR **10520:2023** (Sobrenome, ano, páginas). As citações de com mais de três linhas devem ter afastamento esquerdo de 4 cm e fonte 11, justificado e em *itálico*.

Para destacar trechos de uma citação, deverá ser usada fonte em itálico e ser acrescentada a expressão “grifo nosso” à referência, depois da indicação dos números das páginas. As citações que forem traduzidas pelos autores, deverão ter incluso depois da indicação dos números das páginas a expressão “tradução nossa”.

A única expressão latina aceita é *apud*. Não devem ser utilizadas expressões como *Id* (*Idem*), *Ibid* (*Ibidem*).

As figuras e tabelas deverão ser elaboradas em candara 11 e aparecer centralizadas na página do texto e numeradas. Um título descritivo deve vir acima de cada tabela/figura e embaixo das mesmas a fonte, incluindo a data. Estas informações são em candara 11. As figuras, fotos, gráficos e quadros deverão ser incorporados diretamente ao texto e as figuras com boa resolução.

Unicamente no arquivo “com identificação da autoria”, deve-se inserir informações **sobre os autores**, ao final do texto, contendo: nome dos autores, biografia resumida de **no máximo 600 caracteres com espaço, e-mail e orcid**, em espaço simples, candara 12.

Observações

Deve-se ter o máximo de cuidado para não alterar as configurações de página do documento, mantendo as margens como estão neste template. Apagar as instruções no término da inclusão do texto.

É de total responsabilidade dos autores e do revisor de língua portuguesa indicado no momento da submissão, a revisão ortográfica e/ou gramatical do texto, incluindo os resumos em línguas estrangeiras.

Informar se o artigo é oriundo de tese/dissertação, sem precisar identificar a autoria ou o título da tese/dissertação, bem como se houve financiamento e por qual agência de fomento.

As palavras estrangeiras deverão ser grafadas em *itálico* no texto e nas referências.

Os agradecimentos devem estar antes dos dados dos autores.

Consultar antes da submissão as normas da Revista Cocar

Os artigos que não seguirem as normas para submissão, não serão aceitos e arquivados.

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TCC (ARTIGO CIENTÍFICO)

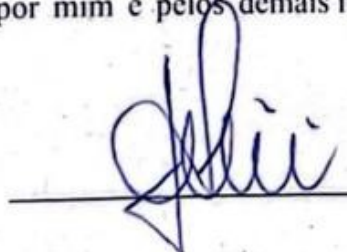
Ata de Apresentação de TCC (artigo científico),
realizada no dia 04 de dezembro de 2024.

Ao ⁰⁴~~quarto~~ dia do mês de Dezembro do ano de 2024, às 14 horas, compareceu perante a Banca Avaliadora a acadêmica **JULIA NOGUEIRA JANKN**, RGA nº 2021.3107.025-7, autora do TCC

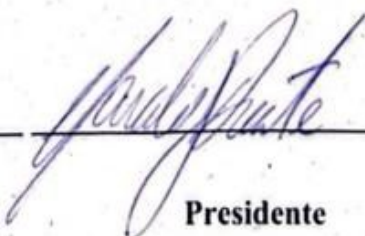
(artigo científico) intitulado

MEDO DE AVALIAÇÃO SOCIAL NEGATIVA E ENGAJAMENTO PARA PRÁTICA ESPORTIVA

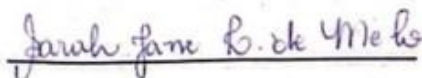
sobre o qual foi aguida pela Banca Avaliadora constituída pelos professores, Doutora Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, Mestra Sarah Jane Lemos de Melo e Doutor Marcelo Gonçalves Duarte, que avaliaram o trabalho escrito e a Exposição (apresentação oral e arguição), tendo a referida Banca considerado-a APROVADA para obter o Grau em Bacharel em Educação Física. E, por estar em conformidade, eu Doutor Marcelo Gonçalves Duarte, Orientador e Presidente da Banca, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros.



Primeiro Membro



Presidente



Segundo Membro